



Breves

Música

Vampire Weekend regressam para o festival Nos Alive

Os americanos Vampire Weekend actuarão no dia 12 de Julho no festival Nos Alive do próximo ano. Será o primeiro concerto da banda em território nacional desde 2013. Nessa altura fizeram também parte do cartaz do mesmo festival, o que já havia sucedido antes, em 2008. Da actual formação da banda não consta um dos seus membros fundadores, o guitarrista Rostam Batmanglij, tendo a sua ausência vindo a ser compensada por um maior número de músicos em palco.

Património

Museu e Igreja da Misericórdia do Porto nomeados para EMYA

O Museu e Igreja da Misericórdia do Porto está entre os museus europeus nomeados para o EMYA 2019 — Prémio de Museu Europeu do Ano, foi ontem anunciado. O presidente da Associação Portuguesa de Museologia, João Neto, confirmou à Lusa que este museu, localizado no Porto, é o único museu português representado na lista de nomeados. O Museu da Misericórdia do Porto está situado no centro histórico do Porto, na Rua das Flores.

Um prestigiante embaixador

Crítica de música

Bruno Borralhinho e Christoph Berner

★★★★★

Bruno Borralhinho, violoncelo
Christoph Berner, piano
Castelo Branco, Centro de Cultura Contemporânea
Quarta-feira, 12 de Dezembro, 21h30
Obras de Mahler, Zemlinsky, Lopes Graça e Strauss
1/2 sala

O duo Borralhinho-Berner deambulou nos últimos dias por terras lusas com a apresentação do seu novo disco, dedicado a Strauss, Mahler e Zemlinsky. Começando a pequena digressão na terra natal do violoncelista (Covilhã), na terça-feira, o recital, que incluía o repertório registado para a etiqueta alemã Ars Produktion e ainda a *Página esquecida* de Lopes Graça, passou por Castelo Branco (Centro de Cultura Contemporânea) e Lisboa (Centro Cultural de Belém), tendo lugar hoje em Évora, no Convento dos Remédios (21h30).

Em Castelo Branco, o ambiente não poderia ser melhor: no confortável auditório do Centro de Cultura Contemporânea (ideal para música de câmara), a viagem musical iniciou-se com uma transcrição para violoncelo e piano dos *Lieder eines fahrenden Gesellen*, de Gustav Mahler (1860-1911), elaborada por Bruno Borralhinho (músico que tem ganho o hábito de realizar bons arranjos para o seu instrumento e para agrupamento). Apesar de o arranjo funcionar tão maravilhosamente quanto o expectável, a sua interpretação — limpa e clara — não beneficiou da total entrega que as restantes obras viriam a revelar. Foi pena não se ter



CARLOS SEMEDO

ouvido nenhuma dessas canções sequer como extra, para testemunhar a beleza do trabalho numa execução mais apaixonada.

Com a interpretação da sonata de Alexander von Zemlinsky (1871-1942), recentemente descoberta, o duo começou a entrar num diálogo mais empenhado. Antecedendo-a, Bruno Borralhinho partilhara algumas ideias sobre o programa e o disco, organizado com obras de juventude dos três compositores, escritas no final do século XIX. Estava-se já perante o som de um duo com uma história conjunta, com a evidente cumplicidade, mais do que visível, escutada. Após um breve intervalo, a *Página esquecida*, de Fernando Lopes Graça (1906-1994) — porque Bruno Borralhinho faz questão de permanecer embaixador da música portuguesa —, preparou o terreno para o culminar de todo aquele percurso: a extraordinária Sonata para violoncelo e piano em Fá Maior, op.

6, de Richard Strauss (1864-1949). Motivo de grande orgulho para o Portugal que Borralhinho faz questão de não esquecer deverá ser o berço de um músico tão completo e exigente (violoncelista, músico da Orquestra Filarmónica de Dresden, maestro e director artístico do Ensemble Mediterran), capaz de uma interpretação tão profunda e envolvente como a que nos ofereceu, com o pianista austríaco Christoph Berner (seu cúmplice também no Ensemble Mediterran). A sensibilidade do público ao excelente desempenho do duo foi bem visível nos efusivos aplausos, de pé, que mereceu ainda um número extra de Rachmaninov.

O retrato parcial do trabalho que Borralhinho e Berner generosamente têm partilhado com o público nos últimos dias encontra-se disponível através da Ars Produktion (ARS 38 554).

Diana Ferreira

Cenógrafo José Capela na Quadrienal de Praga

Política cultural

Representação portuguesa no maior evento mundial dedicado à cenografia terá como responsável o fundador da Mala Voadora

O arquiteto e cenógrafo José Capela foi nomeado responsável pela representação oficial portuguesa na Quadrienal de Praga 2019, indica um despacho do Ministério da Cultura publicado em *Diário da República*.

De acordo com o despacho, a José Capela “competirá planejar e conceber a obra objecto da representação nacional em causa, mediante os critérios organizativos e culturais da exposição e de acordo com os objectivos definidos pela Direcção-Geral das Artes”. O Ministério da Cultura justifica esta designação por considerar “o elevado interesse” em assegurar a representação oficial portuguesa na Quadrienal de Praga 2019, que se realizará nesta cidade de 6 a 16 de Junho de 2019.

Capela doutorou-se com a dissertação *Operar conceptualmente na arte. Operar conceptualmente na arquitectura*, é docente na Universidade do Minho desde 2000, onde lecciona nos cursos de Arquitectura e de Teatro, e é investigador do Lab2PT. Foi um dos comissários da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2010 e do seminário *Um Manual sobre Trabalho e Felicidade*. Iniciou-se no teatro no Teatro Universitário do Porto e é co-fundador e co-director artístico do grupo Mala Voadora, com Jorge Andrade, sendo responsável pela cenografia dos espectáculos. Foi presidente da direcção da Associação Portuguesa de Cenografia entre 2016 e 2018.

Ao ler "Autores" acompanha a vida criativa dos Autores Portugueses

Dia 21 de Dezembro veja a nova revista AUTORES da SPA

SPAUTORES
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES